



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

JORGE ALEJANDRO MARCILLA BARBARÁN, Maj ONA

**A Trindade de Clausewitz no Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

JORGE ALEJANDRO MARCILLA BARBARÁN, Maj ONA

**A Trindade de Clausewitz no Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado,  
como requisito parcial para aprovação, no  
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.  
Linha de Pesquisa: Poder Militar.  
Orientador: Bryan Eugene Butler.

Rio de Janeiro

2023

Aos meus pais que me ensinaram que a disciplina vence a inteligência e inculcaram-me desde pequeno a paixão pela leitura. À minha esposa Angela, minha filha Cayetana e meu filho Fabio, que são o faro que guia minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha esposa e filhos pela compreensão e paciência durante o presente ano, a meu orientador pelos conselhos para melhorar meu trabalho e aos meus amigos da FAB pela vontade de ajudar-me inclusive em horários fora do labor.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi determinar a aplicabilidade da Trindade de Clausewitz no Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso (PCP-SL). Para tal, inicialmente foi feita uma pesquisa exploratória e bibliográfica coletando informações em bibliotecas físicas e virtuais. O método utilizado para desenvolver a análise dos dados e os resultados foi do tipo qualitativo com abordagens explicativas e descritivas através do raciocínio indutivo. Assim, como resultado explicou-se os elementos primários e secundários que compõem a teoria da Trindade de Clausewitz, analisou-se a vigência desta teoria nas guerras não convencionais, descreveu-se o que é terrorismo, assim como, a origem e os fatos acontecidos antes e durante a Luta Armada para poder entender as particularidades do PCP-SL. Posteriormente, se identificaram as relações entre os elementos da Trindade de Clausewitz e o PCP-SL, o que permitiu responder os objetivos específicos deste trabalho. Finalmente, conclui-se que tanto os conceitos abstratos que definem a trindade primária como os atores (elementos) da trindade secundária, reflexados no entorno e nas particularidades próprias do PCP-SL, um agente não estatal que fez uma guerra não convencional, aplicando táticas terroristas, permitem determinar que a Trindade de Clausewitz é aplicável no PCP-SL.

**Palavras-chave:** Trindade de Clausewitz; PCP-SL; guerra não convencional; terrorismo.

## **RESUMEN**

*El objetivo de esta pesquisa fue determinar la aplicabilidad de la Trinidad de Clausewitz al Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso (PCP-SL). Para tal, inicialmente fue realizada una pesquisa exploratoria e bibliográfica colectando informaciones en las bibliotecas físicas y virtuales. El método utilizado para desarrollar el análisis de los datos y los resultados fue de tipo cualitativo con abordajes explicativos e descriptivos a través del raciocinio inductivo. De esta manera, como resultado se explicaron los elementos primarios y secundarios que componen la teoría de la Trinidad de Clausewitz, se analizó la vigencia de esta teoría en las guerras no convencionales, se describió lo que es el terrorismo, así como el origen y los hechos sucedidos antes e durante la Lucha Armada para poder entender las particularidades del PCP-SL. Posteriormente, se identificaron las relaciones entre los elementos de la Trinidad de Clausewitz y el PCP-SL, lo que permitió responder los objetivos específicos de este trabajo. Finalmente, se concluyó que tanto los conceptos abstractos que definen la trinidad primaria como los actores (elementos) de la trinidad secundaria, reflejados en el entorno y en las particularidades propias del PCP-SL, un agente no estatal que hizo una guerra no convencional, aplicando tácticas terroristas, permiten determinar que la Trinidad de Clausewitz es aplicable al PCP-SL.*

**Palabras claves:** *Trinidad de Clausewitz; PCP-SL; guerra no convencional; terrorismo.*

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Fases, planos e objetivos .....	23
Quadro 1 – Planos militares e alcance dos assassinatos feitos pelo PCP-SL .....	24
Quadro 2 – Relações entre a Trindade de Clausewitz e o PCP-SL .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AG	Abimael Guzmán
CVR	Comissão da Verdade e da Reconciliação
EGP	Exército Guerrilheiro Popular
LA	Luta Armada
OE	Objetivo Específico
ONU	Organização das Nações Unidas
PCP-SL	Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso
SL	Sendero Luminoso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Os elementos da Trindade de Clausewitz.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Caducidade ou vigencia da teoria da Trindade .....</b>	<b>17</b>
<b>4.3</b>	<b>Particularidades do PCP-SL.....</b>	<b>20</b>
4.3.1	Terrorismo.....	20
4.3.2	Antes do início da Luta Armada.....	21
4.3.3	Início da Luta Armada.....	23
4.3.4	Estrutura Partidária e Liderança.....	25
<b>4.4</b>	<b>Relações entre a Trindade de Clausewitz e o PCP-SL.....</b>	<b>26</b>
4.4.1	A violência, ódio, inimizade-pessoas.....	26
4.4.2	Jogo do acaso e probabilidade-forças militares.....	27
4.4.3	Elemento de subordinação, razão-governo.....	28
<b>4.4</b>	<b>Aplicabilidade da Trindade de Clausewitz.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a criação dos novos estados, fato acontecido posterior ao Tratado de *Westfália* de 1648, fazer a guerra foi quase uma exclusividade deles. De tal forma, para atingir seus objetivos políticos criaram-se os exércitos, as futuras Forças Armadas, profissionais na arte de fazer a guerra. A partir daquele momento, o enfrentamento entre dois Estados, através dos seus exércitos, começou a ser conhecido como guerra convencional.

Desde aquela época até o início da Guerra Fria, para fazer e entender a guerra, muitas Academias militares, especialmente as alemãs, britânicas e francesas, assim como muitos Marechais e Generais de diferentes exércitos estudaram, aplicaram e pregoaram as principais teorias sobre a guerra do General prussiano Carl Von Clausewitz inseridas no livro “Da Guerra” entre as quais destacaram-se: A guerra como instrumento político para fazer a política usando outros meios e que a natureza fundamental da guerra é quase similar a uma “Trindade Paradoxal”, entre outras (CLAUSEWITZ, 2010).

Porém, durante o desenvolvimento da Guerra Fria, caracterizado pelo enfrentamento antagônico entre o capitalismo e o comunismo, muitos conflitos ou guerras estavam desenvolvendo-se ao redor do mundo. Estas “novas guerras” fugiam ao padronizado, aos cimentos próprios da guerra convencional, ressaltando um padrão em comum: A guerra não era mais feita pelos Estados.

Estas guerras não convencionais, também chamadas de guerras irregulares, de ameaças ou guerras assimétrico-híbridas, são uma colisão entre atores estatais e não estatais, com capacidades militares convencionais e não convencionais. Alguns exemplos de guerras “irregulares” são: A guerra Revolucionária de Mao-Tse-Tung, A guerra do Vietnã, A Revolução Cubana de Fidel Castro, entre outras.

Assim também, este novo fenômeno chegou ao Peru. Com a entrada do comunismo na vida política, somado ao período de crise social e econômica que atingia o Estado peruano, especialmente na região dos Andes peruanos, surgiu um partido comunista como nenhum outro, o PCP-SL, também conhecido como Sendero Luminoso (SL), que iniciou a Luta Armada (LA) em 1980, e é considerado o conflito mais violento da história do Peru. Segundo a Comissão da Verdade e da Reconciliação (2003), SL foi responsável pela morte de 31.331 peruanos. Mesmo sendo poucos e mal armados causaram muitas mortes, na maioria das vezes assassinatos com extrema crueldade, fala-nos de sua ferocidade excepcional e, além disso, que mesmo sendo tão poucos resistiam tanto, fala-nos do nível de planejamento e organização para atingir seus

objetivos. Assim, um dos problemas mais relevantes era tentar definir o que era SL, além da inexperiência e a falta de preparação para combatê-lo.

[...] As ações do SL eram completamente diferentes e o conhecimento daquele grupo era escasso, sem uma compreensão plena das dimensões e do caráter do novo tipo de conflito, agravado pelo desconhecimento geral sobre a natureza da organização e suas intenções, caracterizadas no início com os termos "delinquentes" e "ladrões", expressões que descartavam de antemão a compreensão e abrangência do perigo potencial que compreendia esta organização terrorista. (CUEVA, 2015, p. 21, tradução nossa).

Foram doze anos de terror que não tinham quando acabar, começando no interior do país e chegando até a capital, pois não tinham táticas eficazes para combatê-los, já que o jeito de fazer a guerra era diferente e as táticas empregadas no início não eram as adequadas. Portanto, baseado no descrito anteriormente poderíamos nos questionar: Por que demorou tanto o governo do Peru entender o grupo terrorista SL? A trindade de Clausewitz poderia ser usada neste contexto e nesta nova ameaça?

Nesse diapasão, procurou-se esclarecer o problema da pesquisa: É possível aplicar a Trindade de Clausewitz no PCP-SL? Nesse sentido, para resolver o problema exposto, delineou-se uma pesquisa concebida em relação à hipótese que a Trindade de Clausewitz é aplicável no PCP-SL.

Considerando a hipótese, o objetivo geral desta pesquisa foi determinar a aplicabilidade da Trindade de Clausewitz no PCP-SL.

Para guiar as ações a serem aplicadas, estabeleceram-se os seguintes Objetivos Específicos (OE):

OE 1 - Explicar os componentes da Trindade de Clausewitz;

OE 2 - Analisar a vigência da Trindade de Clausewitz;

OE 3 - Descrever as particularidades do PCP-SL no Peru; e

OE 4 - Identificar as relações entre a Trindade de Clausewitz e o PCP-SL.

Esta pesquisa é conveniente porque ao demonstrar a aplicabilidade da Trindade de Clausewitz no PCP-SL, permite precisar que aquela pode ser utilizada na atualidade para resolver conflitos em relação às novas ameaças próprias de uma guerra irregular. Da mesma forma, permite determinar que a compreensão e a aplicação da Trindade logram melhorar a compreensão da natureza da guerra e do inimigo, tão importantes para o nível político, estratégico e operacional.

A relevância desta pesquisa consiste em contribuir na produção de conhecimentos entre a Trindade de Clausewitz e as interações e relações com o PCP-SL, possibilitando atualizar doutrinas e manuais. Igualmente, será precedente relevante para futuras pesquisas dos alunos das diferentes Escolas de Comando e Estado-Maior.

A pesquisa limitar-se-á à época do terrorismo no Peru, baixo a perspectiva do SL, especificamente dos fatos acontecidos desde a criação do PCP-SL, em 1969, até a captura do seu líder Abimael Guzmán (AG) em 1992.

## 2 METODOLOGIA

Baseado em seu objetivo, este artigo inicialmente foi considerado como exploratório. Segundo Gil (2017), o objetivo é promover um melhor entendimento do problema com a intenção de convertê-lo mais compreensível ou desenvolver hipóteses.

O processo metodológico foi utilizado para atingir os quatro objetivos específicos traçados para o desenvolvimento do artigo, entre eles: Explicar os componentes da Trindade de Clausewitz, analisar a vigência da Trindade de Clausewitz nas guerras não convencionais, descrever a história e o desenvolvimento do PCP-SL no Peru e identificar as relações entre a Trindade de Clausewitz e o PCP-SL.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica. Assim, o primeiro passo foi coletar informações em diferentes bibliotecas e banco de dados virtuais. Procuraram-se livros, artigos, assuntos e trabalhos relacionados, os quais deram um maior entendimento e permitiram nortear o presente artigo. Posteriormente, realizou-se uma leitura analítica e interpretativa para escolher as fontes primárias e secundárias, além de uma identificação e hierarquização de ideias importantes para a evolução deste artigo.

Em referência aos OE 1 e 2, os principais autores utilizados foram: Carl Von Clausewitz, que criou a teoria da Trindade da Guerra e é uma variável na confecção deste artigo, Villacres, Bassford, Stracham e Aron que são considerados grandes estudiosos nos temas referidos ao âmbito castrense, assim como, ter dedicado livros e artigos tanto à vida de Clausewitz quanto à análise da principal obra dele “Da Guerra”. Os autores citados anteriormente são *experts* considerados e referenciados na elaboração de artigos e livros de autores modernos que estudam a guerra. Com a informação obtida adotou-se uma abordagem descritiva para fornecer uma visão dos conceitos que permitiram atingir os dois primeiros OE.

Em referência ao OE 3, o principal objeto de pesquisa utilizado foi a Comissão da Verdade e da Reconciliação (CVR) e seu principal produto, o Informe Final do acontecido na

época do terrorismo no Peru. Este informe consta de aproximadamente 4500 páginas elaboradas pela árdua investigação feita tanto pela CVR, assim como, de diversos autores que estudaram a origem e o desenvolvimento do acontecido na época do terrorismo no Peru. Da mesma maneira, com a informação obtida adotou-se uma abordagem descritiva para fornecer uma visão dos conceitos que permitiram atingir o terceiro OE.

Em referência ao OE 4, além dos autores utilizados anteriormente, empregaram-se autores secundários que elaboraram artigos científicos relacionadas à Trindade de Clausewitz e sua aplicabilidade nas guerras não convencionais, guerras de quarta geração, etc. Também, adotou-se uma abordagem explicativa para poder identificar as relações, interações e influências entre as duas variáveis do presente trabalho.

Em segundo lugar, o método utilizado para desenvolver a análise dos dados e os resultados obtidos foi do tipo qualitativo com a aplicação do método indutivo do raciocínio. Após a consecução dos quatro OE foi feita a análise final para atingir nosso Objetivo Geral.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O embasamento teórico e o suporte argumentativo desta pesquisa são alimentados por autores que expuseram e divulgaram seus trabalhos referidos ao estudo da Trindade de Clausewitz e sua aplicação às guerras convencionais e não convencionais. Do mesmo jeito, ao estudo do acontecido no Peru desde a origem do SL até a desintegração daquele grupo terrorista, por meio de publicações especializadas e artigos científicos sobre o tema, bem como, em livros pertencentes às universidades, fontes militares e instituições de diversos países, permitindo um melhor entendimento de estudo do tema proposto.

Carl Von Clausewitz, que viveu na época das grandes guerras napoleônicas, foi um general prussiano que escreveu durante sua vida o livro “Da Guerra”, porém, não conseguiu publicá-lo já que morreu de cólera aos 51 anos, motivo pelo qual seu livro é considerado não acabado. Foi sua esposa Marie Von Bruhl, que em honra a ele, editou o livro em 1932. O exemplar “Da Guerra” é uma compilação que consta de oito livros, onde somente o primeiro capítulo do Livro Um foi concluído e revisado pelo próprio autor e os outros Livros são considerados meramente ideias aglutinadas inconclusas (Clausewitz, 2010).

Nesse contexto, para entender claramente o motivo por que a obra “A Trindade da Guerra” é famosa e o porquê tem sido alvo de muitas discussões no mundo acadêmico, é preciso citar o conceito criado pelo próprio Clausewitz:

A guerra, então, não é apenas um verdadeiro camaleão, que modifica um pouco a sua natureza em cada caso concreto, mas é também, como fenômeno de conjunto e relativamente às tendências que nela predominam, uma surpreendente trindade em que se encontra antes de mais nada, a violência original do seu elemento, o ódio e a animosidade, que é preciso considerar como um cego impulso natural, depois, o jogo das probabilidades e do acaso, que fazem dela uma livre atividade da alma, e, finalmente, a sua natureza subordinada de instrumento da política por via da qual ela pertence à razão pura.

O primeiro desses três aspectos interessa particularmente ao povo, o segundo, ao comandante e ao seu exército, e o terceiro importa, sobretudo, ao governo. As paixões chamadas a incendiar-se na guerra de preexistir nos povos em questão; a amplitude que assumirá o jogo da coragem e do talento no domínio do acaso e das suas vicissitudes dependerá do caráter do comandante e do exército; quanto aos objetivos políticos, só o governo decide por eles. (CLAUSEWITZ, 2010, p. 30)

Bassford (2007) debate o espaço da famosa "trindade" de Clausewitz em seu esquema teórico mais amplo, com a intenção de universalizar a teoria de Clausewitz como pilar de futuros estudos político-militares comparativos. Ele analisa criticamente as traduções em inglês existentes da seção relevante de "Da Guerra" e proporciona propostas para revisões.

Dentro dos itens específicos debatidos incluem a "trindade" como uma escolha de termos, impasse que alguns teóricos demonstraram ao definir com exatidão os elementos da trindade; a relevância das numerosas traduções da expressão *politik* de Clausewitz e a natureza da "instrumentalidade" da guerra no âmbito da política. Os pensamentos do autor são importantes para o presente artigo já que explica e sustenta a definição primária da trindade e sua aplicabilidade para todo tipo de guerra.

Strachan (2008) interpreta e analisa a trindade paradoxal de Clausewitz. Para ele a trindade paradoxal tem como conceito principal, baseado no livro "Da Guerra", a formação de três elementos conectados entre si que delineiam a natureza da guerra: o governo, o exército e o povo. Esses três elementos têm diferentes interesses, objetivos e níveis de influência na condução da guerra e muitas das vezes estão em conflito entre si. Assim também, alega que é fundamental entender as relações que geram ao influenciar-se mutuamente e como interferem na condução e nas consequências dos conflitos.

Do mesmo modo, ressalta o valor da trindade paradoxal e expõe que ela tem relevância na guerra moderna, também argumenta que a trindade de Clausewitz provê um alicerce conceitual proveitoso para compreender a constante mudança da guerra e suas características particulares.

Os conceitos do autor são relevantes para o presente artigo já que explica e sustenta a definição secundária da trindade e como devem amoldar-se e reinterpretar-se, de acordo com as novas ameaças que surgem no nosso mundo moderno.

Para Aron (1986), a definição trinitária alude que a guerra é integrada por três membros: O ódio, a sorte ou a espontaneidade, e a inteligência. Cada membro está representado em um ator: O ódio no povo colérico, a sorte ou a espontaneidade na figura do comandante do Exército, que graças a sua genialidade pode modificar o destino de um conflito, e por último, a inteligência no Estado, onde o chefe político concebe os objetivos políticos que a guerra deve atingir.

Desta forma, a guerra é formada por estes três elementos onde é possível enxergar a predominância de qualquer um deles, isto faz com que as guerras tenham diferentes características, diferentes origens e precisem de diferentes abordagens para sua solução. A relevância do autor radica na interpretação e definição dos elementos da trindade, tanto a primária quanto a secundária, igualmente, a possibilidade da hegemonia de um deles para iniciar a guerra.

A CVR (2003) elaborou um informe final de aproximadamente 4500 páginas da magnitude e extensão do terrorismo acontecido desde 1980 até 2000. Este informe está elaborado em três partes: A primeira parte que descreve o processo, os fatos e as vítimas, a segunda parte que descreve os fatores que propiciaram o desenvolvimento do conflito e a terceira parte que explica as sequelas do conflito e geram recomendações para que estes acontecimentos não se repitam.

O informe final está baseado em entrevistas às vítimas, aos atores terroristas, as Forças Armadas e polícias, governamentais, entre outros. Igualmente recopila a informação e dados de outros autores peruanos que estudaram profundamente este caso de terrorismo no Peru.

A informação e dados deste informe final são fundamentais para o presente artigo já que permitem descrever a origem do PCP-SL, o desenvolvimento antes e depois da luta armada, viabilizando identificar algumas premissas importantes que permitirão atingir alguns objetivos específicos.

Cueva (2015) analisou o grupo terrorista SL desde sua origem até a atualidade, analisando os antecedentes daquele grupo até a captura do líder Abimael Guzmán (AG) e posteriormente o agir dos remanentes daquele grupo em sua nova localização no *Valle* dos Rios *Apurímac, Ene e Mantaro* (VRAEM), onde já não só opera isoladamente, mas que agora geram vínculos com os cartéis de tráfico de drogas, sendo chamados de narcoterroristas. O autor propõe um planejamento para resolver o tema da luta contra os remanentes de SL, que apesar

de serem derrotados continuamente durante as três últimas décadas, ainda persistem em provocar o Estado peruano com sua violência irracional.

Os dados obtidos são importantes já que permitem obter uma visão militar do sucedido na época do terrorismo.

## 4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Os elementos da Trindade de Clausewitz

Para Aron (1986) o camaleão não deixa de ser um camaleão mesmo que tenha modificado sua cor, do mesmo modo, a guerra admitindo diversas características, continua sendo a guerra, motivo pelo qual deve ser compreendida essencialmente pelas tendências da Trindade.

Igualmente para Villacres e Bassford (1995) a guerra não é um fenômeno asilado, depende das condições para assumir formas drasticamente diversas, que estarão refletidas nos elementos bases da trindade.

Ao definir a guerra como um camaleão, a natureza, o interior, é constante. Todavia suas características, o exterior, sofrem modificações, os autores que definem a existência de novas guerras tendem a confundir entre a natureza e as características (Pathé, 2012).

Nesse contexto, como o camaleão se camufla e adapta às situações e ao contexto em que está vivendo no momento, porém, só muda externamente, mantendo a sua natureza própria; Clausewitz quis nos dizer que a guerra pode mudar de acordo com o contexto, as circunstâncias do momento, mas a natureza própria não se modifica.

De acordo com o escrito por Clausewitz é possível identificar claramente quais são os elementos da trindade, enxergando os conceitos e os componentes, porém é preciso explicar os conceitos do mesmo, já que estes não são rígidos, suas denominações sofrem modificações dependendo da análise realizada, considerando o ambiente e a época.

O primeiro elemento corresponde **à violência primordial, ao ódio e à animosidade**, todas as emoções que são subjetivas do ser humano, não possível de ser enxergado “o instinto natural cego”, que alimenta a escalada do combate e são de comportamento natural, selvagem (emoções violentas e não físicas). Este elemento deriva precisamente dos efeitos da convivência humana, da vingança que faz reagir reciprocamente. Clausewitz, contextualizando a época em que viveu, relacionou este elemento ao povo, às pessoas (CLAUSEWITZ, 2010; STRACHAM, 2008; BASSFORD, 2007).

Gregory (2016) argumenta que essa correlação surge quando o povo se identifica com o propósito da guerra, assim, esse apego do povo àquele fenômeno será reconhecido quando estiverem imiscuídos sentimentos e emoções geradas pelo ideal, por uma ideologia, por amor à pátria. Por isso, esses sentimentos são característicos e pertencem a todos os estratos sociais já que são próprios das pessoas.

O segundo elemento obedece **ao jogo das probabilidades e do acaso**, que sendo externos aos sentimentos, ao subjetivo do ser humano, retrata a realidade tangível (objetiva: por um lado o mundo físico e por outro lado as capacidades e personalidades) que deve ser considerada no enfrentamento entre os inimigos (BASSFORD, 2007). Em outras palavras, os enfrentamentos não estão limitados às emoções, mas a fatores externos próprios do ambiente e das consequências dos enfrentamentos.

No ponto de vista de Strachan (2008), ele menciona que o elemento do jogo de probabilidade e acaso na guerra é próprio das casualidades inerentes à atividade militar (tropa e o líder militar), na qual os comandantes junto ao seu exército agiriam livremente para aplicar seus dotes de fazer a guerra, ocasionados pelas imprevistas reações acontecidas nos combates. Assim, Clausewitz no contexto da sua época, relacionou este elemento ao comandante e seu exército (as Forças Armadas).

Por último, o terceiro elemento refere-se **à subordinação da guerra à política**. Os propósitos políticos da guerra estão relacionados a este componente, sendo que os líderes podem intervir nas disputas, seja diminuindo ou acrescentando a vigor da violência, com a finalidade de alcançar os objetivos políticos definidos (STRACHAN, 2008).

No ponto de vista de Villacres e Bassford (1995) o governo ao representar a força racional do cálculo representa a política, então, quase sempre simboliza a razão. Mesmo se considerando a política racional nem sempre ela é perfeita, por ser também um produto das emoções humanas, sucumbir aos desejos como as ambições particulares e a integridade dos que estão no poder. Então, ainda assim o governo sendo racional pode cometer erros ao decidir como fazer uma guerra.

Também, para Dufort (2017) sendo a razão uma emoção individual da mente humana, com as particularidades geradas para a consecução calculada dos meios e fins, cabe ao governo e sua visão política de guerra manter um equilíbrio das outras duas tendências. Assim, mesmo que os três elementos da trindade sejam fundamentais, o governo assume uma posição destacada ao acrescentar ou diminuir a violência do povo e ao limitar ou deixar agir as Forças Militares. Dessa forma, Clausewitz no contexto da sua época relacionou este elemento ao governo.

Para finalizar seu conceito, Clausewitz (2010) menciona que os elementos que compõem a Trindade abrangem definições totalmente diferentes e próprias de cada um, gerando interações particulares entre eles, onde aquele que desconsidere um ou pretenda criar relações despóticas entre eles, fracassaria no intento. Como dizem Villacres e Bassford (1995) o verdadeiro caminho não obedece unicamente a uma força, mas depende da interação constante e contínua entre elas. Fazer uma análise deixando de lado ou minimizando o papel de um dos elementos da trindade ou a interação gerada entre eles é errado.

#### **4.2 Caducidade ou Vigência da teoria da Trindade**

O livro “Da Guerra” e os conceitos nele formulados têm sido muito importantes ao longo da história, motivo pelo qual ainda é estudado e analisado por diferentes academias de guerra no mundo, assim também, por estudiosos dedicados ao âmbito castrense, procurando dar respostas e entender a origem, o desenvolvimento e o fim das guerras antigas e modernas.

Porém, durante a “Guerra Fria” acontecida após a Segunda Guerra Mundial, muitas guerras não convencionais começaram a ser o *modus operandi* dando lugar para que alguns autores acreditem que a natureza da guerra tenha mudado, afirmando que os princípios de Clausewitz, especificamente a trindade, não podem ser utilizados para explicar as “novas guerras”.

CrevelD (1991) argumenta que após a Segunda Guerra Mundial o Estado perdeu o monopólio de fazer a guerra, sendo agora desenvolvida entre novos atores: entidades étnicas, criminais ou guerrilhas, implicando o uso da violência fora do marco estatal, uma situação “não trinitária”. Desta maneira, a guerra não estaria mais subordinada ou dependente da política, ocasionando a “insubordinação” da guerra à política. Isto é, ante a ausência de um estado, as diferentes manifestações de violência armada que se desenvolvam não poderiam ser chamadas de guerra.

Assim também, o universo construído por Clausewitz fundamenta-se na tese de que a guerra é hegemonicamente iniciada pelos estados, explicitamente, por governos. A trindade está diretamente ligada com a criação do sistema europeu de *Westfalia*, onde os estados cumpriam o rol de eixo dos novos sistemas, únicos em utilizar a guerra (CREVELD, 1991).

Neste mesmo sentido, Kaldor (2012) diz que muitos autores se referem às novas guerras como guerras privatizadas ou informais, onde aquela privatização da violência torna-se o foco principal destas guerras. Levando a teoria a prática, o discernimento do estatal não estatal, privado-público, formal-informal, do feito por razões econômicas e políticas, não são

claramente enxergados. As guerras do Iraque e Afeganistão, consideradas como novas guerras, são realizadas entre atores estatais e não estatais, considerando insurgências, milícias autônomas e Forças Armadas convencionais, tendo como base e inspiração a guerra revolucionária de Mao-Tse-tung e de Che Guevara e as guerras clássicas de contra insurgência (KALDOR, 2012).

Para Keegan (1993), a época onde nasceu Clausewitz, filho da ilustração, do romanticismo alemão, intelectual, homem de ação, militar, que influenciou muito nos ideais criados em suas obras, porém, com o arcabouço de conhecimentos, se ele tivesse disposto de outra dimensão intelectual, poderia ter visualizado que a guerra vai além da política, mas sempre é uma questão de cultura. Do mesmo modo, rejeita a razão da violência, as limitações exercidas pela política e dá importância a pessoa para fazer a arte da guerra, sem limitações existentes, já que o espírito do guerreiro não vai dar a mão para a política.

Em contraste, os autores que reconhecem a validade da Trindade de Clausewitz explicam o seguinte:

Bassford (2007) argumenta que o conceito da trindade secundária alcançou maior relevância que a trindade principal devido a importância do artigo feita por Summers: “Sobre a Guerra, uma análise crítica da guerra do Vietnã”, onde utiliza os termos: Governo, exército e povo para explicar o acontecido naquela guerra. Isto aqui tem sido ressaltante para outros autores que afirmam que a trindade da guerra (governo, exército e povo) não é mais relevante.

Da mesma maneira, Bassford diz:

A trindade de Clausewitz é totalmente universal e abrangente, abarcando os componentes subjetivos, intelectual, emocional e físico que são parte do fenômeno da guerra em qualquer construção humana, onde compreendê-la permitirá aplicá-la a história do mundo em que vivemos e suas realidades presentes. (BASSFORD, 2007, p. 90, tradução nossa).

Isto quer dizer que a teoria da trindade pode ser utilizada para entender nossa época e as características particulares próprias da mesma.

Assim, para Villacres e Bassford (1995) longe de só tentar entender “o povo, o exército e o governo”, o verdadeiro ser da trindade de Clausewitz é constituído por três categorias de forças: forças irracionais, não racionais e racionalidade. A trindade faz possível incorporar à natureza da guerra quanto à teoria Clausewitziana, por isso, a torna uma ferramenta de suma importância. Ao tentar definir “o povo, o exército e o governo” como conceito trinitário

primogênito, não só fazemos uma simplificação exagerada e uma distorção do significado como também estamos perdendo basicamente o objetivo desta imensurável teoria militar.

Da mesma forma, seja uma entidade estatal ou não estatal que se encontra em conflito, sempre será dependente do equilíbrio entre a “violência primordial, racionalidade política e acaso - a primeira trindade.” (PATHÉ, 2012, p. 294).

Nesse mesmo sentido descrevendo a guerra e suas novas modernas formas, Smith (2004 apud SCHURMAN, 2010, p. 54) argumenta que “Podem chamá-la como quiser - a nova guerra, [...], guerra de baixa intensidade, terrorismo ou a guerra contra o terrorismo, no final existe apenas uma categoria significativa de guerra: A própria guerra”. Certamente, Clausewitz ao falar das interações dos elementos da trindade (CLAUSEWITZ, 2010) referia-se ao grande número de formas, às imensidades de tipos de conflitos que poderiam ser geradas pela influência mútua dos elementos primários da trindade (é aqui onde radica a mutabilidade da guerra) somado às características e ambiente específico vivido.

Para Ferezin (2013) a teoria de Clausewitz tem validade e relevância para a modernidade. A trindade permite-nos a oportunidade de entender as novas guerras, já que Clausewitz conseguiu observar que a trindade (comparando-a com o camaleão) muda drasticamente de caráter, moldando-se a realidade histórica, social e política de cada período, pois “a natureza da guerra é determinada por um conjunto de forças sociais e pelo espírito de sua época” (FEREZIM, 2013, p. 111). Nessa mesma ideia, Stracham (2008) menciona que os autores que criticam a vigência da trindade se dedicaram a identificar a aparição das novas identidades dos combatentes da guerra e deixaram de lado o que importa realmente, a natureza da guerra.

Dessa forma, ao descrever o que alguns autores criticam na teoria de Clausewitz, pode-se distinguir claramente que o enfoque está primeiro, na análise dos elementos da Trindade secundária e segundo, que o governo e as Forças Armadas perderam o monopólio quase absoluto de fazer a guerra, surgindo agora atores não estatais e forças não convencionais, motivo pelo qual já não poderíamos falar da aplicação da Trindade nestas novas guerras. Porém, fica claro que não são argumentos sólidos já que utilizar a Trindade secundária para analisar as guerras não convencionais faria uma interpretação rígida e imutável, baseando-se nos atores da guerra e não nas tendências geradas pela interação dos elementos que realmente formam a natureza da guerra.

Além disso, chamar as guerras não convencionais com diferentes nomes, não gera nenhuma modificação na natureza da guerra, mas que as possíveis interações e a preponderância que atinge cada elemento da Trindade nos diferentes contextos.

### 4.3 Particularidades do Partido Comunista Peruano Sendero Luminoso

Antes de descrever sobre as particularidades do SL é preciso compreender o que é terrorismo, já que a nível mundial esse tema tem marcado tragicamente a história de muitas nações, seja na Europa, Ásia, África, Oceania e América, onde todos aqueles acontecimentos convergem para pontos em comum: política, violência, população, medo e morte.

#### 4.3.1 Terrorismo

Em primeiro lugar, para a Organização das Nações Unidas (2023) o terrorismo abarca a advertência ou coerção de populações ou governos por meio de ameaça ou violência, tendo como possíveis consequências desde a tomada de reféns até a morte. O terrorismo e o extremismo violento violam os direitos humanos e também as liberdades básicas de grupos e de indivíduos. Ademais, a Organização das Nações Unidas (ONU) ressalta que os Estados definem o terrorismo de maneiras diferentes e às vezes ambíguas.

Em segundo lugar, ao ser o terrorismo um fenômeno social complexo, existem muitas definições para poder entendê-lo. Os estudiosos do tema não conseguem chegar a um consenso para criar uma definição única, mas se tem algumas coisas em comum é uma ferramenta para estabelecer uma política utilizando a força, criando medo nos oponentes e na sociedade. (Espanha, [s.d])

Os elementos que distinguem o fenômeno do terrorismo são: (1) a violência clandestina, ao agir de modo secreto e oculto para não serem punidos pela justiça; (2) a geração de um ambiente de terror; (3) o medo entre os rivais e a sociedade, à procura da cominação por objetivos políticos, pois detrás do terrorismo há um projeto de poder contra alguma instituição que se almeja subjugar empregando a força; (4) impactos propagandísticos, aproveitados através da mídia que deixa difundir suas reclamações. (Espanha, [s.d]).

É importante conhecer como o Peru define o terrorismo já que o presente trabalho se limita ao acontecido neste país. Assim, a definição utilizada tomada do Decreto Supremo N° 023-2019-IN, inclui uma revisão e análise da documentação desenvolvida pelas organizações internacionais, normas legais e instituições acadêmicas ligadas ao tema para o terrorismo, concluindo da seguinte maneira:

O terrorismo implica um conjunto de ações, intencionais e ilegais, que emprega, glorifica ou advoga a violência para fins políticos em ocasiões para promover uma

ideologia, religião ou um projeto. Ações dessa natureza podem ter o objetivo de incutir medo em uma população ou usar o medo com o propósito de espalhar uma mensagem política e forçar satisfação de suas demandas. (PERU, 2019, p. 25, tradução nossa).

Aprofundando um pouco mais a respeito do terrorismo, Rapoport (2013) determina um método que tem a possibilidade de analisar o terrorismo contemporâneo mediante aceitação de um ponto de vista histórico, concatenando os eventos terroristas a uma situação histórica e política respectivamente. Ao referirem-se às ondas, faz referência ao ciclo de eventos em período de tempo específico, na qual dominam as fases de contração e expansão, na ocorrência de ações terroristas.

As quatro ondas desenvolvidas por Rapoport (2013) são: (1) a anarquista; (2) a anticolonial; (3) a nova esquerda; e (4) a religiosa. A terceira onda, da nova esquerda, teve sua gênese graças ao êxito do Vietcong em oposição a avançada tecnologia dos Estados Unidos, demonstrando que uma guerra irregular poderia fazer oposição a uma grande potência como os Estados Unidos. Nesse sentido, Rapoport (2013) informa que a terceira onda distinguiu-se pelo crescimento da repulsão ao sistema capitalista por parte da esquerda dos países em vias de desenvolvimento.

#### **4.3.2 Antes do início da Luta Armada (LA)**

O Partido Comunista Peruano, fundado na década de 30 e influenciado pelo comunismo marxista leninista, manteve-se como ator sem importância da política peruana entre 1930 e 1950. Na década de 60, com a disputa sino-soviética (os soviéticos consideraram a possibilidade de uma transição pacífica para o socialismo, do outro lado os chineses ratificavam a “guerra popular”) a esquerda peruana se dividiu em PCP-Unidade para a tendência soviética e PCP-Bandeira Vermelha para a tendência chinesa. Posteriormente, em 1967, formou-se outro partido de tendência chinesa o PCP-Pátria Vermelha.

Assim, Mao Tse-Tung desencadeou a chamada "Grande Revolução Cultural Proletária" (1966-1976) com o objetivo de impedir uma "restauração do capitalismo". A Revolução Cultural transformou-se em um movimento violento, convulsionado por acusações e perseguições, uma vez que essas lutas foram apresentadas como lutas contra a burguesia e o inimigo de classe. AG considerou a Revolução Cultural como o maior acontecimento político jamais visto na história da humanidade, e tomou como base os seguintes temas para iniciar seu projeto: (1) o culto à personalidade; (2) a possibilidade de não respeitar as estruturas partidárias

e dar o poder absoluto aos líderes; (3) mudar as almas da população para a solidificação do partido e do socialismo; e (4) a ditadura absoluta sobre a burguesia. (CVR, 2003).

É graças ao pensamento de Mao Tse-Tung que AG muda sua base ideológica comunista e no Comitê Regional José Carlos Mariátegui de Ayacucho (e outros pequenos núcleos no país), entre 1969 e 1970, constitui o PCP-SL.

Desta forma, os trabalhos ideológicos e pedagógicos iniciaram no Centro de Trabalho Intelectual Mariátegui, que ficava dentro da Universidade Nacional San Cristóbal de Huamanga, considerada o faro de doutrinação PCP-SL. Visto seu crescimento vertiginoso e o ganho de novos adeptos, PCP-SL considerou o sistema educativo como espaço estratégico para difundir sua ideologia e para atingir seus objetivos da expansão política. Assim, o SL se infiltrou no sistema educativo: (1) nos centros de formação docente; (2) estruturas da direção do sistema, escolas e colégios; (3) academias pré-universitárias; e (4) o grêmio docente.

Além de ensinar a ideologia comunista, o que distinguiu o PCP-SL do resto dos partidos comunistas foi o oferecimento aos estudantes (futuros militantes) de saírem do ambiente universitário e unir-se ao serviço da “guerra popular”, isto é, do discurso à ação, da sua narrativa de igualdade da sociedade: À procura de um futuro melhor. A futura luta seria feita para e pela população pobre, para que todos fossem iguais, sem diferenças. Desta forma, conquistaram os professores e estudantes universitários, maestros rurais, estudantes de ensino fundamental e médio e indiretamente e mais importante, os familiares camponeses.

As ações iniciais do PCP-SL eram bem vistas pela população, inicialmente, devido aos problemas sociais e econômicos daquela época, especialmente na região central dos Andes, onde moravam os camponeses, esquecidos pelo estado peruano, o que foi acrescentando o sentimento de ódio e de violência contra o Estado, atingindo a estratégia de mudar almas ou, comumente chamada, conquistar mentes e corações, para incrementar os partidários e fazer a revolução. Os camponeses eram considerados a força principal da futura revolução.

Antes de iniciar a LA, o PCP-SL fez uma ruptura radical com a sociedade e a política daquela década, e se transformou em um projeto fundamentalista, de potencial terrorista e genocida. Esta revolução trouxe consigo uma mudança no pensamento de AG: (1) transformar a ideologia em uma religião; (2) definir a militância como uma regeneração e posteriormente um renascer; e (3) reconhecer a ação revolucionária como violência terrorista. O que AG definiu como reconstituição do Partido Comunista e a sua militarização trouxe consigo duas coisas: O início da luta armada e o início do culto à personalidade de AG. Começou-se a utilizar o desenvolvimento do novo pensamento de AG como o pensamento guia (CVR, 2003).

### 4.3.3 Início da Luta Armada

A guerra popular que o PCP-SL desenvolveu, esteve baseada em três fases: A defesa estratégica, o equilíbrio estratégico e a ofensiva estratégica, que simbolizavam o grau atingido pela organização em sua luta contra o estado. Esta doutrina esteve baseada na ideologia fundada por Mao Tse-Tung.

No Quadro 1, mostra-se as etapas com os planos militares, objetivos de natureza política a cumprir e a data de duração, respectivamente.

**Quadro 1** – Fases, planos e objetivos.

<b>Etapas Estratégicas</b>	<b>Planos militares</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Fechas</b>
Defensiva Estratégica	<b>I Plano militar (IPM):</b> Início da LA	Iniciar as primeiras ações armadas com sabotagem e mobilizar os camponeses	05/1980 a 12/1980
	<b>II Plano militar (II PM):</b> Iniciar a guerra de guerrilhas (a) e abrir zonas guerrilheiras (b)	Intensificar as ações armadas nas áreas inicialmente influenciadas pelo PCP-SL em Ayacucho e estendê-las a outras províncias do departamento, criando comitês populares. Além disso iniciam as primeiras "aniquilações seletivas".	12/1980 a 01/1983
	<b>III Plano militar (III PM):</b> Conquistar bases de apoio	Implantar os "comitês populares" nas áreas de atuação do PCP-SL, afastando ou eliminando as autoridades locais para substituí-las por pessoas indicadas pela organização subversiva.	05/1983 a 09/1986
	<b>IV Plano militar (IV PM):</b> Desenvolver bases de apoio	Alargamento do âmbito de atuação do PCP-SL em várias áreas do território nacional em preparação para a fase de equilíbrio estratégico.	11/1986 a 07/1989
Equilíbrio Estratégico	<b>V Plano militar (V PM):</b> Desenvolver bases em função da conquista do poder	Intensificação das ações armadas no território nacional, principalmente nas áreas urbanas. Paralisação sangrenta do PCP-SL no campo	08/1989 a 09/1992
	<b>VI Plano militar (VI PM):</b> Construir a conquista do poder	Este plano nunca se concretizou já que AG foi capturado em setembro de 1992, desmantelando toda a liderança central do PCP-SL	

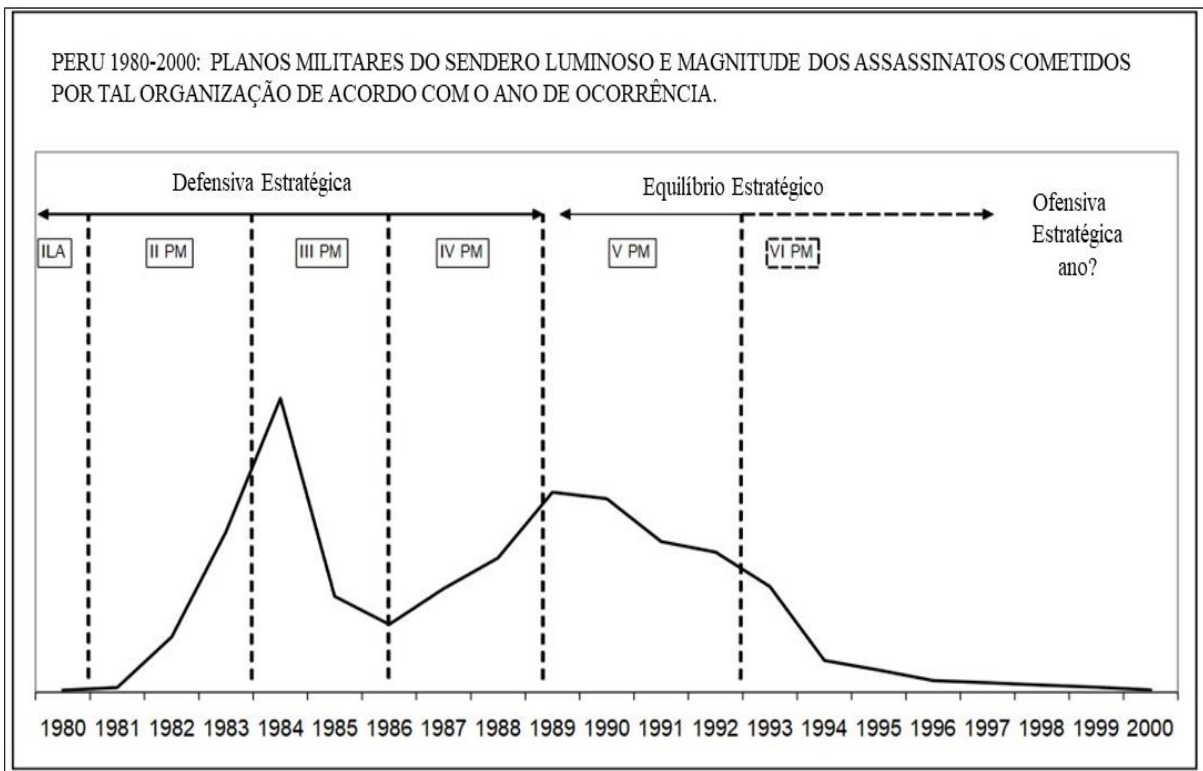
**Fonte:** CVR (2023, p. 37, tradução nossa).

Do Quadro 1 podemos analisar o seguinte: A primeira etapa, defesa estratégica, que iniciou em maio de 1980 e culminou em julho de 1989, foi caracterizada pelo desenvolvimento de "bases de apoio" para obter "massa" para sua ação armada através do controle paulatino e sigiloso de algumas áreas geográficas. Na segunda etapa, equilíbrio estratégico, se considerava estar em igualdade de forças o que significava que o exército militar senderista estaria pronto para enfrentar as forças da ordem.

Cada etapa estratégica tinha uma série de planos militares com a finalidade de nortear as ações armadas e terroristas. A primeira etapa, quatro planos militares; a segunda etapa, dois planos militares; e, a terceira etapa, que nunca iniciou já que AG foi capturado em 1992. Mas também, do quadro acima é possível identificar que os planos estavam orientados a fazer a “guerra de guerrilhas” (CUEVA, 2015), fundamental para a luta armada.

No Gráfico 1 mostra-se a relação entre os planos militares e os assassinatos cometidos pelo PCP-SL.

**Gráfico 1** – Planos militares e alcance dos assassinatos feitos pelo PCP-SL



**Fonte:** CVR (2003, p.38, tradução nossa).

Do gráfico 1 enxergamos a relação entre os planos e os assassinatos realizados pelos senderistas. No segundo plano militar aumentam o número de vítimas assassinadas por militantes do PCP-SL, conforme a expansão pela região de Ayacucho. No terceiro plano militar é atingido o maior número de assassinatos, por ser o objetivo deste plano a consolidação e estabelecimento dos “comitês populares”, os objetivos principais foram as autoridades e síndicos locais.

Nesta etapa, com a intervenção das Forças Armadas para combater e fazer a luta subversiva em Ayacucho, além de muitas comunidades camponesas abandonarem a dominação senderista, diminuíram também os assassinatos nesta região. Os “comitês populares” iniciaram

então o processo de “restabelecimento e contra restabelecimento” nas comunidades que buscavam afastar-se do SL, locais onde se produziram massacres totais de comunidades camponesas.

No quarto plano militar aumentaram os assassinatos em outras zonas: região central e nordeste do Peru. As comunidades daquelas regiões fizeram resistência e por esse motivo, o PCP-SL novamente aumentou os assassinatos (CVR, 2003). Em 1989, a extensão do conflito armado e as ações terroristas alcançaram a maior extensão territorial, segundo Cueva (2015) quase 70% do território nacional. Aqui se deu início à segunda etapa do equilíbrio estratégico perante a aplicação do quinto plano militar.

De 1990 até 1992 se mantiveram os assassinatos, dando ênfase às ações terroristas em Lima. Após um excelente plano de inteligência feito pela Polícia, AG foi capturado em 1992, que trouxe como consequência a diminuição quase da totalidade das ações terroristas. Os remanescentes fugiram para a região central, atualmente chamada de VRAEM.

Para atingir as etapas e planos, o PCP-SL criou o Exército Guerrilheiro Popular (EGP). Para Jiménez (2000) o EGP esteve composto por: (1) força principal, armados com armas de guerra (FAL, HK), com a capacidade de assaltar postos policiais e emboscar as patrulhas militares; (2) força local, com armas pequenas (pistolas, carabinas), após realizar as ações armadas, voltavam para os campos e seus labores cotidianos; (3) força de base, não tinham armas de fogo (lanças, facões), cumpriam as funções de vigilância e logística.

#### **4.3.4 Estrutura Partidária e Liderança**

Quanto à estrutura partidária, AG era o Chefe do partido e da revolução. A Direção Central tinha as seguintes funções: Executar a orientação política, fazer as diretivas para o partido, centralizar os informes dos comitês regionais e locais, elaborar documentos para os comitês centrais, as conferências e ampliar os comitês centrais. A presidência também era de AG, além disso, ele também era presidente da Comissão Militar e da Comissão Organizadora da República da Nova Democracia. Em resumo, para a CVR (2003) AG era o líder indiscutível do PCP-SL, chamado de “Presidente Gonzalo” por três razões fundamentais: ser o presidente da Direção Central, da Comissão Nacional Militar e da Comissão Organizadora da República Nova Democracia.

Segundo a CVR (2003), AG também tinha um comitê permanente, que agrupava quase todas as decisões partidárias. O departamento central, com militantes seletos, tinha a missão de elaborar os documentos e as resoluções do partido, o departamento de apoio organizativo tinha

a função da efetiva comunicação entre a direção central e as direções regionais do país, o grupo de apoio partidário tinha a função de obter e usar as “casas de segurança” ou locais para fins políticos, logísticos e informacionais. Os eventos representavam a oportunidade para que a direção central interagisse com os comitês regionais e locais, também para que AG exercesse seu comando e controle da organização.

Quanto à liderança do partido, assim como Lenin, Stalin e Mao, AG praticou o culto à personalidade do líder. Os encarregados da propaganda do PCP-SL falavam do “presidente Gonzalo” usando adjetivos superlativos: “O marxista vivo mais importante da Terra” e “a quarta espada do marxismo” (CVR, 2003). Nesse mesmo contexto, indica-se que a representação do “presidente Gonzalo” era quase à de um Deus, os militantes sacrificavam sua individualidade mediante “cartas de submissão”, no qual se comprometiam por escrito a oferecer suas vidas pela causa senderista e por seu principal líder. AG exercitou sua liderança indiscutivelmente, tanto que seus militantes não duvidaram em morrer ou assassinar pela causa senderista. Como declara a CVR (2003), eles tinham que “levar a vida na ponta dos dedos” e estar dispostos a morrer, mas, sobretudo, matar pela revolução e o faziam brutalmente.

#### **4.4 Relações entre a Trindade Clausewitz e o PCP-SL**

##### **4.4.1 A Violência, Ódio, Inimizade-Pessoas**

Os senderistas fundadores do PCP-SL eram todos comunistas seguidores da ideologia do comunismo marxista maoísta, leais ao pensamento da “Guerra Revolucionária” e ao “povo em armas”, dos campos às cidades, isto para fazer oposição ao capitalismo. Esse pensamento comunista era parte fundamental das convicções das pessoas, a fonte interna dos seus desejos, e nele depositavam a absoluta confiança de ser a única solução aos gravíssimos problemas econômicos e sociais que aconteciam no país, já que consideravam o estado peruano em decadência.

Nesse contexto, para poder iniciar a luta armada, era preciso ganhar militantes, a “massa”, conquistar os camponeses, mas era fundamental gerar o ódio arraigado no interior deles para no futuro poder combater o estado. Eles se converteram no alvo principal do PCP-SL. Para ajudar a gerar essas emoções violentas, esse ódio, utilizaram o sistema educativo, realizando mudanças radicais nos currículos, favorecendo a ideologia comunista e aumentando

o ódio ao estado peruano, considerando-se a solução para os problemas daquela época, ganhando militantes no campo.

Além do ensino da doutrina e ideologia comunista, o PCP-SL, no início, para ganhar os corações dos camponeses, ajudava-os nas atividades cotidianas das comunidades, ganhando seu carinho. Porém, antes e durante a luta armada, o modo de agir sofreu uma abrupta mudança, começaram as punições e os assassinatos aos camponeses que não apoiavam o partido, gerando um sentimento de ódio que trouxe como consequência a rebelião e, por conseguinte, um estímulo ao combate contra eles. Como declara Stracham (2008), as emoções são originadas pelas relações humanas entre inimigos e a vingança no agir do combate.

Em resumo, lembrando que existe uma força motivadora que influenciaria a guerra nas sombras da Trindade (BASSFORD, 2007), podemos vislumbrar claramente que o primeiro elemento “a violência, ódio e inimizade” se relaciona no PCP-SL através da “mudança de almas”, em “conquistar mentes e corações” da população. Isto definiu a agressividade e violência do PCP-SL, em primeiro lugar, para cooptar os camponeses e ter ajuda no início da luta armada e em segundo lugar, ao assassiná-los como punição a quem traísse o partido, o que o fez perder o apoio de muitos militantes.

#### **4.4.2 Jogo do Acaso e Probabilidade-Forças Militares**

O PCP-SL criou seu EGP para fazer a guerra ao estado peruano e cumprir seus objetivos políticos. Assim, o EGP desenvolveu as “ações militares” baseadas na geração do sentimento de terror e medo, através do assassinato de políticos, militares, representantes do estado, autoridades locais, síndicos, camponeses e foras da ordem (polícia) através de massacres, sabotagem, julgamentos populares, tratos cruéis e desumanos, além disso, utilização de carro-bomba para destruição da infraestrutura do Estado e morte de pessoas. (CVR, 2003). Também, aplicou a “*cuota de sangre*” e “*batir no campo*”, como táticas, com a finalidade de cumprir os planos militares.

Suas capacidades, por serem disciplinados e terem um sistema de comunicações eficaz e direção centralizada, eram quase que comparadas com a de uma instituição castrense. Um fato que marcou as táticas do EGP na serra peruana foi a de não utilizar farda para não serem reconhecidos, os líderes da força principal (considerados como generais) tinham autonomia para atuar com liberdade. A característica principal daqueles líderes era a brutalidade para castigar a população sem se importar se eram idosos, mulheres ou crianças.

Com táticas próprias de uma guerra convencional, o EGP não tinha nenhuma oportunidade contra as Forças Armadas, por causa das limitações no armamento e no efetivo, porém utilizaram táticas de guerrilhas para tomarem vantagem, utilizando a geografia para dificultar a sua localização. Nas palavras de Bassford (2007), o acaso e a probabilidade identificam o que acontece na prática entre os atores, considerando tanto a geografia como as capacidades do líder.

Em resumo, podemos enxergar sem dúvida que o segundo elemento “jogo de acaso e probabilidade” se relaciona no PCP-SL através de seu EGP e o jeito de fazer a guerra para o cumprimento dos planos militares desenvolvidos por eles.

#### **4.4.3 Elemento de subordinação, razão – governo**

A razão, assim como a violência, é uma emoção, um produto da mente, mas diferente devido às propriedades de cálculo consciente (BASSFORD, 2007). Desta maneira, o PCP-SL, através de seu líder AG, esteve baseada na ideologia marxista maoísta, na qual acreditava na doutrina do povo em armas, dos campos à cidade, no culto à personalidade.

A razão, exercida pela política, mexe nos corações dos subordinados, que diminui ou é capaz de aumentar as emoções (CLAUSEWITZ, 2010). Assim, é possível enxergar que essa razão ideológica fez com que os militantes do PCP-SL agissem com total brutalidade, com a máxima violência, gerando o terror e o medo na população, violando seus direitos humanos.

Assim, representando o governo, próprio do nível político-estratégico, o PCP-SL criou as etapas estratégicas e planos militares executados durante os doze anos de ação, o que mostra a capacidade de planejamento que o partido tinha para atingir seu estado final desejado.

No final, como num governo, ao perder a liderança e seu poder de dirigir e controlar uma nação entra em caos e pode se converter em um estado falido, a captura de AG e a cúpula senderista teve a mesma repercussão, sendo que os atos violentos diminuíram quase na totalidade, a capacidade de planejamento ficou reduzida e os militantes remanescentes tiveram que fugir e se esconder em novas e isoladas regiões.

Em resumo, podemos enxergar que o terceiro elemento da subordinação à razão se relaciona no PCP-SL através de sua estrutura partidária articulada para fazer a guerra em todo o país. Mesmo não sendo um estado estabelecido, este conseguiu organizar-se como um.

Para distinguir claramente as relações estabelecidas nos parágrafos anteriores, entre a Trindade de Clausewitz e o PCP--SL, pode se visualizar o seguinte quadro:

**Quadro 2** – Relações entre a Trindade de Clausewitz e o PCP-SL.

<b>TRINDADE PRINCIPAL</b>	<b>TRINDADE SECUNDARIA</b>	<b>PCP-SL</b>
Violência, ódio, inimizade	Pessoas	<b>SENDERISTAS FUNDADORES</b> Mudança de almas para o obter povo em armas (maestros, estudantes, comunidades camponesas, comunidades pobres)
Jogo do acaso e probabilidade	Comandante e seus exércitos (Forças militares)	<b>EXÉRCITO GUERRILHEIRO POPULAR</b> Força principal, força local e força base a través de tácticas guerrilheiras, terrorismo, sabotagem.
Subordinação, razão	Governo	<b>CHEFATURA DO PARTIDO E DA REVOLUÇÃO/ DIREÇÃO CENTRAL</b> Objetivos políticos baseados em ideologia comunista maoísta (Abimael Guzmán, Augusta La Torre, Elena Iparraguirre e a cúpula senderista)

Fonte: O autor

#### 4.5 Aplicabilidade da Trindade de Clausewitz

Ao longo do presente artigo assinalou-se que a guerra, representada como um camaleão, muda não só suas características externas como mantém sua natureza intacta ao longo do tempo. Ao serem os elementos primários da Trindade, conceitos abstratos, e ao estarem representados por atores próprios daquela época, considerados como uma trindade secundária, muitos autores modernos mantiveram seu enfoque nesta última para desacreditar a vigência e aplicabilidade da teoria às guerras não convencionais.

Porém, é importante ressaltar que para um melhor entendimento, deve se realizar uma análise mais abrangente tendo como instrumento principal os conceitos abstratos, primários da Trindade, para posteriormente, contextualizar esses conceitos nos atores secundários próprios da época, a fim de fazer uma melhor análise.

“A Trindade de Clausewitz é inclusiva e universal, compreendendo os componentes subjetivos e objetivos, intelectuais, emocionais e físicos que constituem o fenômeno da guerra em qualquer construção humana” (BASSFORD, 2007, p.90, tradução nossa).

Do mesmo modo, foi possível identificar as relações entre a teoria da Trindade de Clausewitz e o PCP-SL, mesmo este sendo um agente não estatal que possuía um exército que não cumpria as regras para fazer a guerra, mas que tinha seus objetivos políticos estabelecidos, características inerentes a uma guerra convencional. Nas palavras de Schuurmam (2010) independentemente das diferentes aparências que a guerra pode assumir, o emprego de um exército pelo estado, ações insurgentes baseadas em ideologias ou crises étnicas, pela teoria da Trindade de Clausewitz é possível estudá-lo e compará-lo.

Por conseguinte, baseado na análise dos resultados considerando-se tanto os conceitos abstratos que definem a trindade primária como os atores da trindade secundária, reflexados no entorno e particularidades próprias do PCP-SL no Peru, é possível afirmar que a Trindade de Clausewitz é aplicável no PCP-SL.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do presente artigo foi determinar a aplicabilidade da Trindade de Clausewitz ao PCP-SL. Para tal fim, delineou-se um processo metodológico que ajudou a atingir esse objetivo através de quatro objetivos específicos.

Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica dos principais autores que estudam e analisam a influência de Carl Von Clausewitz e suas obras, especificamente “Da Guerra”. Assim, conseguiu-se enxergar que a Trindade tem um conceito mais abrangente formado por palavras abstratas, emoções subjetivas e objetivas: “violência, jogo das probabilidades e acaso e a razão” (CLAUSEWITZ, 2010), que não está sujeito às mudanças do tempo, mas sim sujeito à interação entre eles.

Também, tem elementos secundários: “pessoas, comandante e seu exércitos e o governo” (CLAUSEWITZ, 2010), próprios da época de Clausewitz, que ele utilizou para poder entender àquelas definições abstratas (para passar do mundo abstrato ao mundo real). Dessa maneira, atingiu-se o primeiro objetivo específico.

Secundariamente, uma vez explicado os elementos da Trindade, realizou-se uma análise entre os autores que rechaçam a teoria da Trindade baseando suas teses na compreensão errônea de que os elementos secundários definem a Trindade de Clausewitz, motivo pelo qual não poderia ser aplicado às guerras diferentes das convencionais, e nos autores que respaldam a vigência da Trindade e sua aplicação nos conflitos modernos enfatizando no entendimento das palavras abstratas da Trindade e que os atores (trindade secundária) podem mudar dependendo do contexto e característica de guerra. Dessa forma, obteve-se o segundo objetivo específico.

Logo, descreveu-se a origem do PCP-SL e suas principais ações antes e durante o desenvolvimento da luta armada. Com isto, enxergou-se as principais particularidades deste partido, como sua origem comunista marxista-leninista-maoísta que foi a base da ideologia para conceber seus objetivos, a utilização da educação para conquistar os camponeses e dessa forma aumentar sua militância, a criação de um exército guerrilheiro para atingir os objetivos políticos e ter uma estrutura partidária semelhante a um governo. Sendo assim, realizou-se o terceiro objetivo específico.

Outrossim, uma vez explicada a Trindade de Clausewitz e as particularidades do PCP-SL, o seguinte passo foi identificar as relações existentes entre eles. Como resultado se identificou as relações entre: O elemento violência, ódio e inimizade com o PCP-SL através dos senderistas fundadores e sua ideologia para “mudar as almas” dos maestros, estudantes, comunidades camponesas, e comunidades pobres com a finalidade de obter o povo em armas.

O jogo do acaso e probabilidade representado pelo exército Guerrilheiro Popular formado por uma força principal, local e base utilizando táticas guerrilheiras e de terror para cumprir as etapas e planos militares e por último a subordinação, razão na figura da Direção do Partido e da Revolução / Direção Central que determinava os objetivos políticos a atingir, baseados na ideologia comunista maoísta. Desse modo, alcançou-se o quarto objetivo específico.

Destarte, para atingir o objetivo geral considerou-se tanto os conceitos abstratos que definem a trindade primária como os atores (elementos) da trindade secundária, quanto as particularidades próprias do SL, assim como ajudado pela identificação das relações existentes entre a Trindade e o PCP-SL, determinando que a Trindade de Clausewitz é aplicável ao PCP-SL. Por conseguinte, a hipótese formulada inicialmente é verdadeira.

Em suma, compreendendo realmente que a natureza da guerra não muda, porém, o caráter ou características sim, originados nas interações geradas pelos elementos abstratos da Trindade e que podem ser contextualizados nos atores próprios do tempo, a Trindade de Clausewitz permite compreender que tipo de guerra estamos fazendo, a que tipo de inimigo estamos enfrentando, quais devem ser os objetivos a serem seguidos e que planos executar.

No contexto peruano, visto que o presente trabalho se limitou ao acontecido entre os anos de 1969 até 1992 a partir da perspectiva do SL, sugere-se realizar futuros trabalhos que envolvam dados atualizados do SL já que é um fato que com seus poucos militantes, agiu de forma isolada na região do VRAEM até nessa época. Também se recomenda aplicar a Trindade de Clausewitz a partir da perspectiva do Estado peruano, assim permitiria descobrir por que até agora ainda não é possível acabar definitivamente com SL. Dessa forma, se considerariam possíveis novos atores, novo ambiente operacional, novas táticas utilizadas e possíveis medidas para combatê-lo.

Finalmente, no contexto peruano e internacional aconselha-se o desenvolvimento de trabalhos com foco em novas ameaças (as ameaças transnacionais), visto que a Trindade de Clausewitz pode ser aplicada às guerras não convencionais, proporcionando uma visão exata do novo tipo de ameaça, quais sejam suas origens, por que agem desse jeito e como poderíamos

enfrentá-las, permitindo cumprir o que nos diz Clausewitz (2010) tanto os políticos quanto os comandantes devem saber qual é a natureza e em que tipo de guerra irão enfrentar.

## REFERÊNCIAS

- ARON, R. **Pensar a Guerra, Clausewitz**: A era européia. Tradução Elisabeth Speller Trajano. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.
- BASSFORD, C. The Primacy of Policy and the “Trinity” in Clausewitz’s Mature Thought. *In*: STRACHAN, H; HERBERG-ROTHER, A. (Eds.) **Clausewitz in the Twenty-First Century**. Oxford, 2007, p. 74-90. DOI [10.1093/acprof:oso/9780199232024.003.0005](https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199232024.003.0005). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/291231506\\_The\\_Primacy\\_of\\_Policy\\_and\\_the\\_%27Trinity%27\\_in\\_Clausewitz%27s\\_Mature\\_Thought](https://www.researchgate.net/publication/291231506_The_Primacy_of_Policy_and_the_%27Trinity%27_in_Clausewitz%27s_Mature_Thought). Acesso em: 21 fev. 2023.
- CLAUSEWITZ, C. V. **Da Guerra**. Tradução Maria Teresa Ramos. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ed., 2010.
- COMISIÓN DE LA VERDAD Y LA RECONCILIACION (Perú). **Informe Final**. Lima: Comité Editorial del Informe Final, 2003. Disponível em: [www.cverdad.org.pe](http://www.cverdad.org.pe). Acesso em: 27 abr. 2023.
- CREVELD, M. V. **The transformation of War**: The Most Radical Reinterpretation of Armed Conflict Since Clausewitz. New York: The Free Press, 1991. Disponível em: <https://www.scribd.com/book/224472558/Transformation-of-War>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CUEVA, L. A. **Sendero Luminoso en el VRAEM ¿Antigua organización terrorista o nuevo cartel del narcotráfico?** 1. ed. Lima: Prinley S.R.L., 2015.
- DUFORT, P. **Clausewitz y Sociedad**: Una introducción biográfica a las lecturas neo-clausewitzianas. Traducción Helver Martín Alvarado, 1. Ed. Bogotá: Escuela Militar de Cadetes “General José María Córdova”, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/35382711/Clausewitz\\_y\\_sociedad\\_Una\\_introducci%C3%B3n\\_biogr%C3%A1fica\\_a\\_las\\_lecturas\\_neo\\_clausewitzianas](https://www.academia.edu/35382711/Clausewitz_y_sociedad_Una_introducci%C3%B3n_biogr%C3%A1fica_a_las_lecturas_neo_clausewitzianas). Acesso em: 27 abr. 2023.
- ESPAÑA. Ministério del Interior. **El Terrorismo em España**. Disponível em: <https://www.interior.gob.es/opencms/es/search/index.html?lq=&reloaded=&q=el+terrorismo+en+espa%C3%B1a&sort=score+desc&fechaInicio=&fechaFin=>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FEREZIN, C. C. W. Leituras de Clausewitz no Exército brasileiro: Interpretações da trindade da guerra. **Revista de Ciência Política**, v. 22, n. 1, p.102-119, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/tp.2013.013>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL). Acesso em: 24 jun. 2023.
- GREGORY, V Clausewitz nos conflitos atuais. **A Defesa Nacional**, v. 103, n. 830, p. 7-17, out. 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/issue/view/290>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- JIMENEZ, B. **Inicio, desarrollo y ocaso del terrorismo en el Perú: el ABC de Sendero Luminoso y el MRTA ampliado y comentando**. Lima, Impr. Sanki, 2000.

KALDOR, M. **New and Old Wars: Organised Violence in a Global Area**. 3. ed. Cambridge: Polity Press, 2012.

KEEGAN, J. **Uma História da Guerra**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Ed. Schwarcz, 1993.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS. Naciones Unidas Derechos Humanos: Terrorismo y extremo violentismo. Disponível em <https://www.ohchr.org/es/topic/terrorism-and-violent-extremism>. Acesso em: 20 maio 2023.

PATHE, F. A Trindade de Clausewitz: uma Revisitação Dialéctica. **Estratégia**, Lisboa: Instituto Português da Conjuntura Estratégica, vol. 21, p. 283-295, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/10284811/A\\_Trindade\\_de\\_Clausewitz\\_Uma\\_Revisita%C3%A7%C3%A3o\\_Dial%C3%A9ctica](https://www.academia.edu/10284811/A_Trindade_de_Clausewitz_Uma_Revisita%C3%A7%C3%A3o_Dial%C3%A9ctica). Acesso em: 10 maio 2023.

PERÚ. Decreto Supremo N° 023-2019-IN, de 16 de octubre de 2019. Aprueba la Política Nacional Multisectorial de Lucha Contra el Terrorismo 2019-2023. **Diario Oficial El Peruano**, Lima, 2019. Disponible en: <https://www.gob.pe/institucion/mininter/normas-legales/331208-023-2019-in>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RAPOPORT, D. The four waves of modern terror: International dimensions and consequences. In: HANHIMAKI, J; BLUMENAU, B. **An International History of Terrorism: Western and Non-Western Experiences**. London, Routledge, 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.4324/9780203093467>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286896869\\_The\\_four\\_waves\\_of\\_modern\\_terror\\_International\\_dimensions\\_and\\_consequences](https://www.researchgate.net/publication/286896869_The_four_waves_of_modern_terror_International_dimensions_and_consequences). Acesso em: 29 abr. 2023.

SCHUURMAN, B. Clausewitz e os Estudiosos na “Nova Guerra”, **Military Review (Edição brasileira)**, Kansas: Combined Arms Center, v. 66, n. 5, p. 47-56, set./out. 2011. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Arquivos-da-2011/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

STRACHAN, H. **Sobre a Guerra de Clausewitz** (uma biografia). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

VILLACRES, E.; BASSFORD, C. Reclaiming the Clausewitzian Trinity. **Parameters: journal of the US Army War College, Pennsylvania**, v. 25, n. 1, p. 9-19, 1995. doi:10.55540/0031-1723.1730. Disponível em: <https://press.armywarcollege.edu/parameters/vol25/iss1/>. Acesso em: 09 mar. 2023